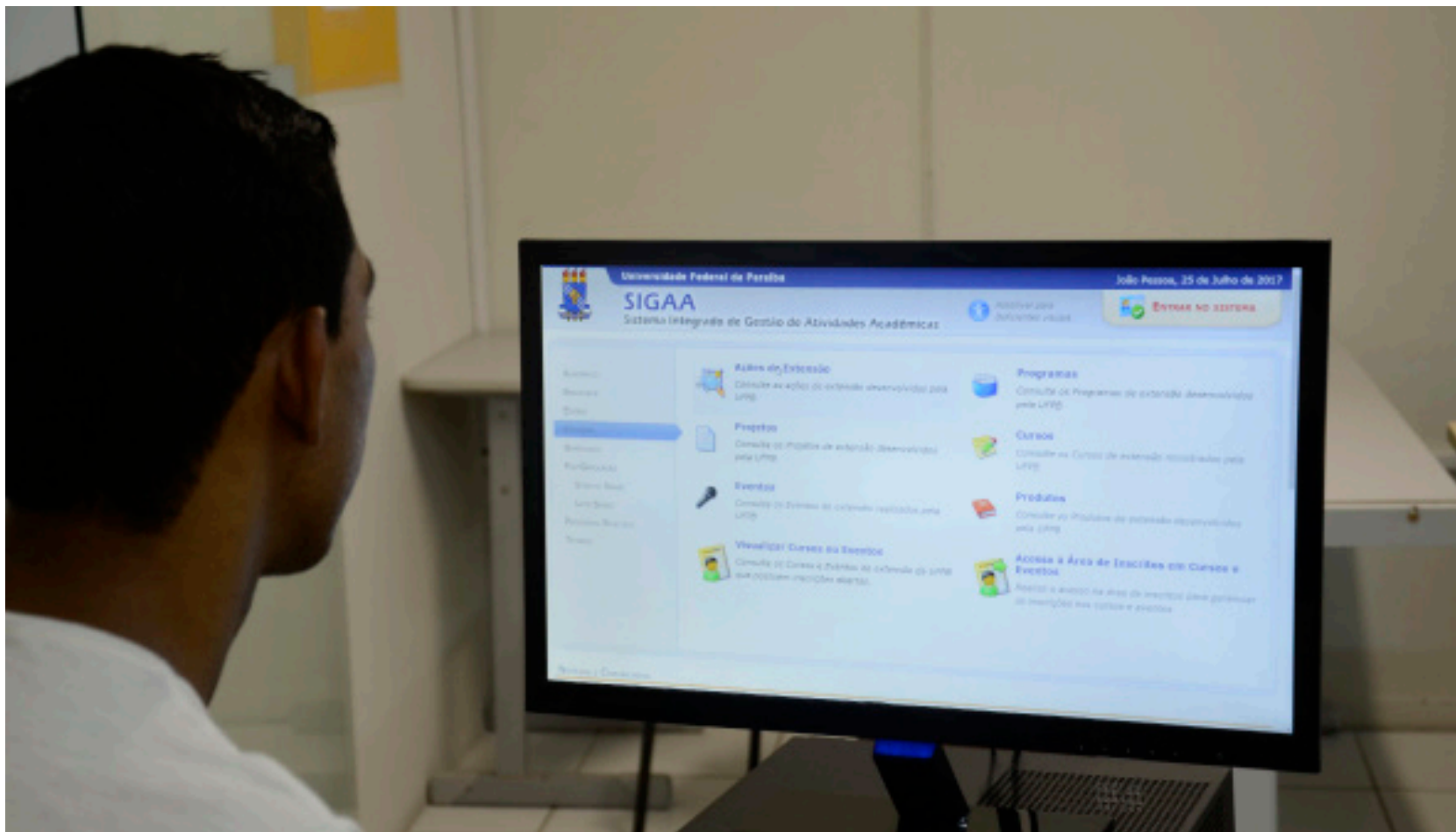




EXTRA MUIROS



JORNAL DE RESPONSABILIDADE DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UFPB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ★ ANO II ★ NÚMERO 4 ★ JANEIRO - JULHO DE 2017



O MÓDULO EXTENSÃO DO SIGAA

A extensão da UFPB tem um novo sistema online para o gerenciamento de suas atividades



CORAL UNIVERSITÁRIO

Cinco décadas de canto em coral na UFPB

Pgs | 6 e 7



MULTIVISUALNET

Registrar, divulgar e compartilhar a EXTENSÃO Universitária

Pg | 5



PROBEX

508 oportunidades de extensão para a sociedade em 2017

Pg | 12



A extensão da UFPB no século XXI

Lincoln Eloi de Araújo

Pró-Reitor Adjunto da PRAC



A Universidade Federal da Paraíba nos últimos anos vem avançando em todas as áreas de sua atuação, como no ensino, na pesquisa, na administração e na EXTENSÃO, que é um dos mais importantes alicerces de estruturação e consolidação do papel da instituição no Estado, no país e no mundo.

A EXTENSÃO no seu fundamento e em sua prerrogativa principal define-se como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A EXTENSÃO é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (Plano Nacional de Extensão Universitária, definido pelo Fórum Nacional de Extensão, 2000 e 2001).

Nesta perspectiva, é digno de nota que, nos últimos anos os avanços no campo da EXTENSÃO universitária paraibana foram consideráveis. Primeiramente, com a parceria com as demais instituições públicas do Estado, UFCG, UEPB e IFPB, com a criação do Fórum Paraibano de Extensão, que realizou diversos eventos, reuniões locais, regionais e nacionais. Em seguida, com a parceria com outros órgãos, como SEBRAE, SENAC, Ministério Público, prefeituras, dentre outros, viabilizou-se ainda mais a logística e entendimento nas oito áreas da atuação EXTENSÃO nas modalidades de projetos, programas, cursos, eventos e serviços. Além de ultrapassar as fronteiras e ter como principal parceira fora do Estado, a UFRN, companheira essa acadêmica e administrativa, na troca de saberes

e interação nas ações de extensão em comum aos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte.

Ressalta-se também uma grande reestruturação interna na Extensão da UFPB, iniciando com a adequação das coordenações e núcleos, em relação às suas demandas e atividades; reestabelecimento pessoal e físico, com apoio irrestrito dos servidores; aumento dos servidores docentes e técnicos administrativos nas ações de EXTENSÃO; incremento positivo nas ações de EXTENSÃO nas modalidades projetos, programas, cursos, eventos e serviços; diversidade de editais específicos e/ou com parceria; ineditismo na modalidade de avaliação oral dos projetos de EXTENSÃO do Encontro anual de Extensão, o ENEX, na modalidade TERTÚLIA, modalidade essa aclamada pela comunidade universitária pela interação de difusão das informações e conhecimento adquirido com as ações de extensão. Por fim, um dos maiores desafios dessa gestão foi a implementação do SIGAA Módulo Extensão, que levou dois anos para ser implementado, sistema esse que colocou a UFPB no seu lugar de direito, em um patamar igualitário com as demais instituições deste país. Desta forma, a PRAC a partir de 2017 começou a dispor de uma ferramenta moderna, atual, prática e dinâmica, cuja prioridade é viabilizar o cadastro, a coordenação, o monitoramento, a adequação, o registro e a certificação das ações de EXTENSÃO promovidas. Assim, a Pró-reitoria de Extensão viabiliza a execução das suas ações extensionistas, que atualmente servem de modelo nacional, através dos subsídios físicos, intelectuais, legais e

EXPEDIENTE



Jornal de responsabilidade da
Pró-Reitoria de Extensão e
Assuntos Comunitários da
Universidade Federal da Paraíba

UFPB

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ - reitora
BERNARDINA FREIRE - vice-reitora

P.R.A.C.

ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO - pró-reitor
LINCOLN ELÓI DE ARAÚJO - pró-reitor adjunto
THIAGO CAVALCANTE - assessor de planejamento
JOSÉ AMORIM - assessor financeiro

C.O.E.P.

DALTON ALENCAR LUCAS DE LACERDA - coordenador
DANIELLE PONCIANO DOS SANTOS - vice-coordenadora

C.O.E.X.

ANTONIO GUALBERTO - coordenador
JOSÉ AUGUSTO DE MORAIS - coordenador adjunto

C.O.P.A.C.

MARÇONILIA MARIA DIAS ARNOUD - coordenadora
JÚLIO MACÊDO - coordenador adjunto

NÚCLEOS

BELIZA ÁUREA - diretora do NUPPO
EVERALDO VASCONCELOS - diretor do NTU
FLÁVIA LUIZA COSTA DO RÉGO - diretora do NIETI
JOÃO DE LIMA - diretor do NUDOC
JOSÉ AUGUSTO - diretor do NARF
JOSÉ FRANCISCO DE MELO NETO - diretor do NUPPLAR
VALDIR SANTOS - diretor do NAC

EXTRA MUROS

COORDENADORA DO PROJETO DO JORNAL

SUELY PORFIRIO

EXPEDIENTE JORNAL

CAROLINA JURADO - programadora visual e repórter
ARTHUR TIGRE - repórter
JAQUELINE LIMA - repórter
JOANDERSON ALMEIDA - repórter
LUCÉLIA PEREIRA - repórter
MARIA CLARA LIMA - repórter

COLABORADORES

ANA CLAUDIA
THIAGO CAVALCANTE
ANY CHÉRIDA

CORRESPONDÊNCIAS

Endereço: Universidade Federal da Paraíba
Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
Prédio da Reitoria - Térreo - Campus I
Cidade Universitária - João Pessoa - Paraíba
CEP: 58051-900
Fone: (83) 3216.7990
E-mail: coex@prac.ufpb.br

acadêmicos, no intuito de cada vez mais avançar na interação com o ensino e a pesquisa e, principalmente efetivar o seu papel de levar e trazer o conhecimento ensinado e adquirido extra muros da UFPB. É essa EXTENSÃO que me fez ser mais educador do que professor, que me fez mais aprender do que ensinar e que na realidade me fez ser mais UFPB. Tenham todos uma boa leitura.



Roda Bem Gestar: informação e empoderamento para mulheres

Por Lucélia Pereira



PROJETOS



Em João Pessoa, um projeto de extensão vem levando informação e empoderamento às grávidas. Criado há três anos, a Roda Bem Gestar promove a prevenção da violência obstétrica através de encontros semanais que acontecem na Unidade de Saúde da Família (USF) Estação Saúde, localizada no bairro do Ernesto Geisel.

A gravidez é um momento onde questões relacionadas à saúde da mulher devem ter atenção especial. Por isso, o projeto trabalha com três eixos principais de discussão: o empoderamento feminino, a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher e do acompanhante, além da educação permanente dos profissionais de saúde.

A ação de extensão é organizada por professores da área de saúde, estudantes de enfermagem, enfermeiras e uma doula. Através de conversas e dinâmicas, a Roda Bem Gestar é um espaço educativo e de acolhimento, onde as mulheres dividem experiências, recebem informações e sugerem temas para discussão.

A cada semana do mês um tipo de atividade é realizada. Na primeira, acontece a roda de conversa com as gestantes. Elas recebem orientações sobre saúde obstétrica, lei do acompanhante, planejamento familiar, pré-natal, cuidados com o bebê, etc.

Na semana seguinte é a vez da reunião com as puérperas - mulheres que deram à luz recentemente. Nesse momento elas levam os bebês e aprendem sobre cuidados consigo e com os recém-nascidos.

No terceiro encontro do mês as rodas são realizadas com os familiares das gestantes, como companheiros, mães e sogras. Já no quarto encontro mensal é feito o trabalho de educação permanente em serviço, com as 63 pessoas que trabalham na USF Estação Saúde, abordando temas que visam rediscutir práticas profissionais dos trabalhadores do local.

“Trabalhamos com materiais que tenham perspectiva feminista, como o enfrentamento à violência de gênero e o resgate à apropriação dos direitos sexuais e reprodutivos”, explica Waglânia Freitas, coordenadora do projeto e

professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da UFPB.

A coordenadora conta que através das rodas de conversa com as mulheres, muitos tabus e mitos que existem há gerações vão sendo desconstruídos e que o projeto busca trazer esclarecimentos fortalecendo o que tem base científica. “Através do empoderamento das mulheres queremos diminuir as taxas de cesárias desnecessárias e de mortes maternas.”

Os direitos femininos também fazem parte dos assuntos abordados nas reuniões, trazendo esclarecimento e proporcionando que as gestantes façam escolhas conscientes sobre de que forma querem que seu parto seja feito, além de fornecer as informações necessárias para os companheiros e outros familiares das participantes.



JANEIRO - JULHO DE 2017

EXTRA Muros





O gol da robótica na UFPB

Por Carolina Jurado

O Brasil tem como uma das maiores paixões nacionais o futebol. Inspirados nisso, o Departamento de Engenharia Elétrica da UFPB criou o projeto UFPBOTS, que alia esse sentimento à robótica e tem como objetivo principal a fabricação de um time de futebol de robôs para a participação em competições, além da divulgação do trabalho que é feito pela equipe.

O projeto existe desde 2016, mas teve início formalmente neste ano. É desenvolvido pelo Grupo de Robótica do Departamento de Engenharia Elétrica (GRDEE), que tem por objetivo desenvolver pesquisas nas áreas de robótica, visão computacional, inteligência artificial, sistemas de controle e mecatrônica e faz parte da Assessoria de Extensão do Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). O projeto é realizado por oito professores e tem a atuação de cinco alunos de graduação. Ele é financiado pelo Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX).

No momento, a equipe do UFPBOTS está trabalhando na programação de um time composto de três robôs de até 7,5x7,5x7,5cm, que são o goleiro, um zagueiro e um atacante. Essas especificações estão dentro das regras da IEEE VERY SMALL SIZE SOCCER, uma competição de futebol de robôs autônomos que ocorre todos os anos no Brasil desde 2006, organizada pela Competição Latino Americana e Brasileira de Robótica. A equipe paraibana tem como objetivo participar da edição de 2018 do evento.

Neste tipo de competição, os robôs são controlados por um computador, mas sem intervenção humana. Todos os comandos são desenvolvidos anteriormente e na hora do jogo o computador processa a imagem através de uma câmara de vídeo colocada acima do campo, e assim conduz os robôs.

Para o professor e colaborador do projeto, José Maurício Ramos, é uma forma interessante de fazer com que os alunos se interessem por essa área: “O Brasil vive de futebol, a gente tem isso no sangue, é uma coisa muito atrativa. Nada melhor do que você utilizar esse tipo de esporte para atrair alunos para a área de tecnologia”.

Este ano, a equipe está buscando participar em eventos para ter mais visibilidade no cenário da robótica, o grupo se organizou para se apresentar no evento de exposição científica EXPOTEC 2017, realizada em agosto.

Também pretendem organizar um amistoso entre outras equipes que existem no Nordeste: “Atualmente no Nordeste existem quatro equipes dessa categoria, no Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia e a nossa na Paraíba. Então vamos tentar organizar um amistoso com as equipes de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, que são equipes que já estão bem estabelecidas nesse campo” diz José Maurício. Sobre a equipe do Rio Grande do Norte, ele diz: “A UFRN ganhou as competições de 2007, 2008, 2009 e 2013. A competição existe desde 2006, dos 10 anos que a competição acontece, 4 foram vencidos

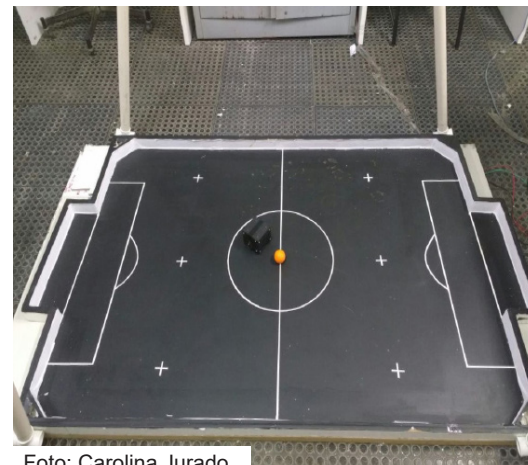


Foto: Carolina Jurado

por ela na etapa nacional. O pessoal já tem um conhecimento elevado nessa área e nós queremos tomar vantagem nisso e consolidar nossa equipe também”.

Para o desenvolvimento de equipes como a da UFPBOTS, há uma parte científica e matemática intensa envolvida. O grupo já encontrou teses de doutorado e dissertações de mestrado que abrangem só essa parte de controle de equipes de futebol de robôs. Dentro desse contexto, é importante que os alunos entendam bem o funcionamento desse tipo de plataforma, para obter bons resultados nas competições que almejam participar.

“A priori estamos buscando levar os principais avanços para expor, para que o pessoal tenha noção da equipe e tendo isso bem fechado, começaremos a investir na parte da competição”. Conta o professor José Maurício.

Outro evento importante que o grupo irá participar é a IV Feira de Engenharia Elétrica, onde os alunos do curso trabalham como tutores de alunos do ensino médio, que chegam com ideias e são orientados por eles para apresentar seus projetos ao público. A feira acontece a cada dois anos. Neste ano, ela ocorrerá nos dias 20, 21 e 22 de outubro, na Estação Cabo Branco e será organizada pelo Departamento de Engenharia Elétrica.

A intenção do UFPBOTS é que nessas exposições o público também interaja com os robôs, seja controlando-os através do celular ou manualmente. A finalidade é despertar interesse nos estudantes pela área de engenharia, mostrando as vertentes práticas que ela abraça.

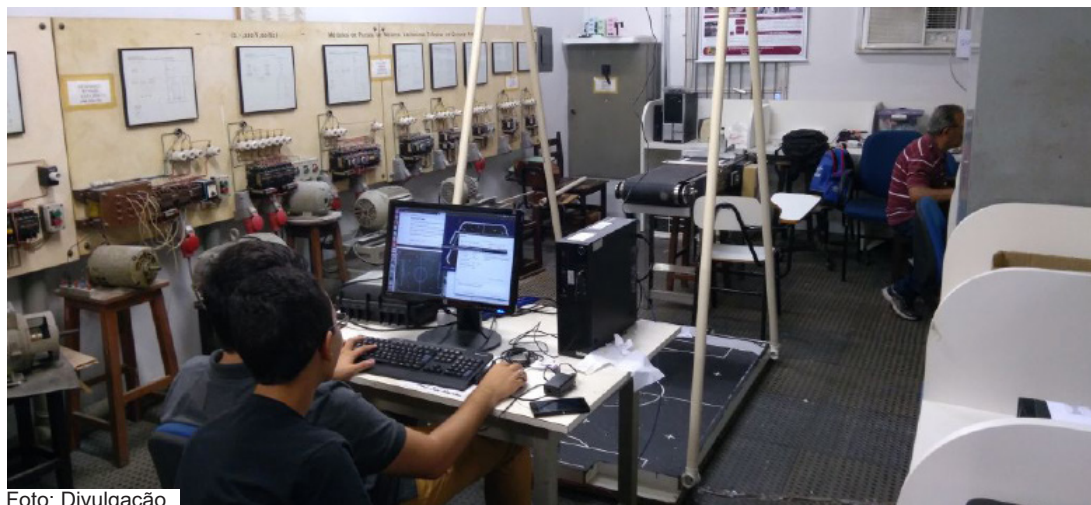


Foto: Divulgação



Multivisualnet

Por Joanderson Almeida

O crescimento contínuo do uso das redes sociais tem provocado mudanças na produção de conteúdo para a internet. Observando os impactos dos produtos visuais de pequenos formatos nessas redes, Durval Leal, servidor técnico-administrativo da Coordenação de Extensão Cultural da UFPB (COEX/PRAC), criou o Projeto Multivisualnet Pequenos Formatos. A iniciativa consiste em capacitar os bolsistas do Edital UFPB no seu Município para produzir vídeos curtos sobre suas atividades nos projetos de extensão universitária, através do uso dos smartphones, e posterior compartilhamento nas redes sociais.

O curso tem como público alvo os alunos bolsistas dos projetos de extensão ligados ao Edital UFPB no seu Município 2017. As atividades serão divididas em sete oficinas, que contarão com auxílio do coordenador do projeto e monitores do Departamento de Mídias Digitais da UFPB (DEMID). Cada projeto do edital poderá indicar um bolsista para participar das oficinas. No total, serão oferecidas 50 vagas, que contabilizarão 32 horas de aulas.

O coordenador informa que as oficinas têm como objetivo capacitar os bolsistas utilizando uma ferramenta bem própria do momento atual: “O smartphone hoje é uma ferramenta de produzir conceitos, e que, além disso, nos faz ser percebido e de perceber os outros. Queremos que os bolsistas comecem



Foto: Divulgação

a utilizar o smartphone na produção de conteúdo para melhorar a qualidade do que é produzido na rede em pequenos formatos e expandir o alcance dos resultados dos projetos”.

Durval Leal é formado em Comunicação Social, área na qual se dedica a pesquisas. Ele conta que o Multivisualnet não é só um projeto de extensão, mas também uma pesquisa que aborda os conteúdos das redes sociais: “Venho estudando há algum tempo os impactos das redes sociais na produção de narrativas, e como pesquisador, sinto a necessidade de começarmos a pensar como será a construção de produtos audiovisuais após o impacto das redes sociais, que traz uma nova linguagem e tipos de conteúdo”.

Além de capacitar os bolsistas, o projeto surge também para solucionar a dificuldade da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) em registrar as ações dos projetos de extensão. “Além de melhorar a produção de conteúdo, o projeto pretende também fazer com que a comunidade acadêmica possa ficar mais bem informada sobre os desdobramentos da extensão universitária, ainda pouco conhecida”, revela Durval.

As oficinas serão ministradas pelo coordenador do curso, com auxílio de dois alunos do DEMID (Departamento de Mídias Digitais da UFPB). Bruno Sanches, aluno do 4º período de Mídias Digitais e um dos bolsistas do Multivisualnet, espera colocar na prática o que vem estudando no curso: “Minha expectativa é de que essa experiência abra

novos horizontes profissionais/pessoais para mim”

O acompanhamento e a avaliação dos alunos bolsistas serão realizados pelos coordenadores dos projetos a partir dos seus desempenhos na produção de registros audiovisuais. O conjunto da produção dos conteúdos realizados pelo aluno o habilitará ao recebimento do certificado de participação no curso.

A produção de conteúdo durante o curso será divulgada no canal do projeto no Youtube @Multivisualnet, onde cada projeto possuirá sua playlist; e na página do projeto no Facebook, para que os bolsistas possam compartilhar suas produções em suas redes sociais.

O coordenador do curso, Durval Leal, almeja que no fim das aulas possa ser feita uma autoavaliação dos participantes sobre sua produção de conteúdos nas redes sociais. “Esperamos que o projeto atinja o objetivo de dimensionar a mudança da qualidade de construção da narrativa de cada participante das oficinas, influenciando na forma como esses jovens enxergam o poder das redes sociais”.

OFICINAS OFERECIDAS PELO CURSO

LEITURA CRÍTICA DA IMAGEM E A REALIDADE REGIONAL
INTRODUÇÃO A LINGUAGEM AUDIOVISUAL
ROTEIROS AUDIOVISUAIS DE PEQUENOS FORMATOS
A REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL DE PEQUENOS FORMATOS PT.1
A REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL DE PEQUENOS FORMATOS PT.2
DIFUSÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAL NAS REDES SOCIAIS
A REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL DE PEQUENOS FORMATOS PT.3



Foto: Divulgação





O módulo Extensão do SIGAA e seus benefícios para a UFPB

Por Maria Clara Lima

“A UFPB está falando a mesma língua das outras universidades do país” diz o Pró-Reitor, Orlando Villar, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC/UFPB), sobre o módulo Extensão que começou a ser utilizado no início de fevereiro desse ano, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O SIGAA foi criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e foi adquirido pela UFPB ainda em 2010, junto com outros sistemas. Outras instituições de ensino também o utilizam para gerenciar suas atividades acadêmicas e administrativas. A consequência disso é a criação de um ambiente comum de gestão da informação, por meio da informatização de procedimentos, o que facilita a gestão e a interação entre elas. O SIGAA é organizado em módulos e a implantação do módulo EXTENSÃO representa um avanço significativo em transparência e acesso às ações promovidas pela UFPB.

Com o SIGAA, o acesso às atividades dos editais de extensão publicados pela UFPB é democratizado, desde as inscrições, passando pela submissão, seleção, execução e avaliação. Assim, o saber que é cultivado na academia pode fluir, na forma de ações de extensão para a sociedade, de modo simples e direto, basta alguns cliques para realizar inscrição em um curso, por exemplo.

Com esse novo recurso, o Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ), criado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, foi substituído. O Pró-Reitor Adjunto, Lincoln Eloi, informa que o SIGPROJ era útil, mas possuía limitações como, por exemplo, a questão do banco de dados, pois os dados sobre a extensão da UFPB ficavam armazenados no MEC, gerando uma burocracia para solicitação de quaisquer informações,

isso impedia que a instituição tivesse autonomia absoluta no gerenciamento das suas ações.

Conhecer para implantar

Em 2014, o professor Lincoln Eloi e Bernardina Carvalho, ex-coordenadora da Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC), estudaram o módulo de extensão do SIGAA, processo que perdurou por quase um ano. “Eu e Betinha ficávamos lendo e discutindo uma vez por semana [...], pois o sistema era diferente do SIGPROJ, que era o que a gente trabalhava”, relembra prof. Lincoln.

Lincoln e Bernardina buscaram o apoio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFPB para participar das reuniões semanais de estudo do módulo. A STI detém a competência técnica de gestão e suporte técnico dos sistemas integrados e designou dois servidores para acompanhamento do processo de implantação do SIGAA. “A gente participava de reuniões semanais para acompanhar como a PRAC estava estudando e entendendo o módulo, sendo

a STI consultada para entender a prática e algumas tendências técnicas” diz Rafael Freire de Araújo Patrício, Analista da Tecnologia da Informação (TI).

Ainda nesta etapa, Bernardina Carvalho saiu da coordenação da COPAC. Com a chegada da nova coordenadora, Marçõnilia Arnoud, houve um reforço na equipe de implementação. Além do Pró-Reitor Adjunto, foram convidados os servidores Péricles Souto e Thiago Cavalcante para comporem a equipe de implantação do módulo de Extensão.

Equipe reforçada, os trabalhos ganharam ritmo acelerado. Dúvidas surgiram e buscou-se ampliar as parcerias para dirimi-las. Visitas técnicas à UFRN foi a estratégia escolhida, o que proporcionou maior celeridade e segurança ao trabalho da equipe. Finalmente tornou-se possível prever uma data para implantação do módulo.

Da teoria para a prática

Em todas as etapas houve desafios, porque o sistema era novo e para usá-lo era necessário aprender

Foto: Carolina Jurado



como ele funcionava. Depois da visita a UFRN, a equipe se sentiu preparada para colocar em prática o que há anos vinha sendo estudado.

Inicialmente foi utilizado um recurso do sistema para observar como o módulo trabalhava e como ele se comportava com a implantação de alterações. “Quando a gente começou propriamente trabalhar no sistema usamos o módulo revisão, como um ‘irmão gêmeo’ do SIGAA, para a fase de teste” diz o Pró-Reitor Adjunto.

Foi nessa fase que novas dificuldades apareceram, principalmente na questão das adaptações. A coordenadora da COPAC comparou o sistema a uma folha de papel, que foi dobrada até se transformar em um origami, ou seja, o módulo sofreu modificações para se encaixar na instituição que o adquiriu: “Um sistema reflete a estrutura organizacional da instituição que criou, a estrutura organizacional da UFRN é distinta da nossa, então fizemos ‘origamis’ para o sistema se adaptar a UFPB”, fala a coordenadora da COPAC Marçonilia.

Os servidores da STI informaram que foram feitas pequenas alterações para a realidade da UFPB. “Mudanças que faziam referência a UFRN como textuais, normativas, regulamentos, carga horária dos membros associados a uma atividade, entre outras coisas” diz Rafael.

As dificuldades da fase de testes no fim mostraram soluções, então os colaboradores concordaram em disponibilizar o SIGAA Extensão em rede no dia dois de fevereiro de 2017, pois precisavam lançar os maiores editais de extensão da UFPB, o Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX) e o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX).

Dando continuidade ao processo de implantação do módulo, Thiago Cavalcante, Assessor Técnico e de Planejamento da PRAC, realizou minicursos para facilitar o entendimento dos docentes e técnicos sobre a nova ferramenta, além de disponibilizar na página eletrônica da PRAC um tutorial de como acessar e realizar a submissão de projetos.



Foto: PRAC

Os resultados do módulo para a UFPB

Apesar de todos os desafios, podemos afirmar que a implantação do Módulo de Extensão do SIGAA foi exitosa. A expectativa para o primeiro ano do sistema era cautelosa, mas a coordenadora da COPAC informou que a quantidade de projetos cadastrados subiu 21% nesse ano, num total 612 submetidos.

Um dos diversos docentes da UFPB que utilizaram o módulo Extensão, Marco Aurélio Paz, contou um pouco sobre sua experiência com o módulo: “No princípio, quando soube que deveria colocar toda a proposta do projeto no SIGAA, tive uma certa resistência por pensar que seria chato e burocrático. Mas na prática me surpreendi porque foi rápido, fácil e tinha um tutorial explicando como fazer. A única coisa mais complicada que realizei foi ter que cortar algumas partes da apresentação para caber na quantidade de caracteres do sistema”.

O módulo Extensão do SIGAA também atingiu o segmento discente. O bolsista do projeto Estratégias da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários para o Fortalecimento da Extensão Universitária, Matheus



Barroso, informou que o SIGAA Extensão facilitou o contato entre o aluno e os projetos da instituição. “Foi bem prático e simples, apenas segui as instruções do SIGAA. Bem menos complicado do que o SIGPROJ, que tinha que fazer um cadastro enorme e no SIGAA a gente utiliza o cadastro da própria instituição ou nem precisa dependendo do que você vá acessar no sistema” complementa Matheus.

O Pró-Reitor Adjunto diz que esses resultados positivos são consequências da disposição e esforço da equipe da PRAC, STI e da atual gestão, além de ressaltar que era de um sistema prático e fácil de lidar que a extensão da UFPB precisava. “Colocamos a extensão da UFPB no século XXI, pois agora temos um banco de dados propriamente nosso e que pode ser modificado para se encaixar na realidade da instituição, além de que esse banco de dados é aberto para toda comunidade universitária e para qualquer pessoa que quiser consultar” ressalta Lincoln Eloi.

A PRAC passou por desafios para a implementação do módulo, mas agora está satisfeita com os resultados, contudo, continua trabalhando incessantemente para a melhoria do sistema, por meio de gestões junto à STI para customização e otimização do módulo. O SIGAA e demais sistemas ainda estão em processo de implantação e quando todos estiverem interligados a vida acadêmica de docentes, discentes e técnico-administrativos da UFPB será bem menos complicada.



Foto:SIGAA

Coral Universitário: música para além do cântico e da universidade

Por Arthur Tigre

Em uma região tão rica culturalmente como a nordestina, com tantos talentos já sacramentados no cenário cultural, a falta de oportunidades ainda inviabiliza a descoberta de vocações. Com isso, o projeto de extensão “Coral Universitário Gazzi de Sá”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), abre espaço para estudantes, funcionários, professores e também para a comunidade. Criado em 1963, a partir da necessidade cultural da universidade, o Coral atualmente tem a regência do

maestro Eduardo de Oliveira Nóbrega, que está à frente do projeto há 15 anos.

O projeto oferece a oportunidade da prática do canto coral, utilizando, também, a música como instrumento de humanização e socialização, trazendo novas formas de agir, pensar e sentir. Além disso, os integrantes herdaram uma educação horizontalizada, usando essa forma de expressão cultural como ferramenta de melhoria da socialização e da autoestima. O coordenador do projeto enfatiza que “O coral é uma das mais democráticas expressões musicais, pois abre espaço para qualquer pessoa, independente de saber música ou não”. Ainda segundo Eduardo Nóbrega, a função do Coral é dar a pessoas que não estejam ligadas à área musical a chance de navegar por outro universo, e através dela vivenciar experiências que elas não estão habituadas a lidar. Essa metodologia de trabalho sacramenta o projeto como o grupo artístico cultural mais antigo da UFPB.

Segundo Eduardo, o nome do coral é uma homenagem a Gazzi de Sá

pela sua representatividade e por ser referência para a música da Paraíba. Ele conta que o músico paraibano foi fundamental para o segmento no Estado, onde implantou na década de 30, o movimento orfeônico (o canto orfeônico é um tipo de canto coletivo amador), além de contribuir para o nascimento da orquestra sinfônica e dando ainda o pontapé inicial para o primeiro coral local. “Como Villa-Lobos é para o Brasil, Gazzi de Sá é para a Paraíba”, afirma.

O processo seletivo para o coral acontece através de audições periódicas no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA). As aulas práticas e teóricas são realizadas duas vezes por semana no prédio da Reitoria. Para ingressar no coral, Eduardo Nóbrega enfatiza que não é necessário ter vocais surpreendentes ou dons musicais, apenas que tenha confiança, otimismo e vontade de aprender. Qualquer voz pode compor o canto coral. Ele diz ainda que “a voz é um código de expressão, pois revela nossas impressões mais profundas através de seu timbre, seu volume e sua forma de emissão”.



Foto: Joanderson Almeida



O coordenador busca trabalhar a educação técnica vocal e o trabalho em conjunto, onde as vozes se unem, formando uma emoção sonorizada. “O que comunica com certeza é o som e não as palavras, pois elas são simplesmente símbolos, trabalhar a qualidade do som é pré-requisito fundamental para qualidade do coro”, afirma o regente. Um dos objetivos do projeto é conscientizar os coralistas do funcionamento de sua voz, desenvolvendo todas as suas potencialidades até chegar a um aperfeiçoamento satisfatório da linguagem e do som.

Além da parte vocal, o coral também trabalha com a parte cênica. “Quando eu assumi o coral, eu passei a pensar numa metodologia que implementasse um coro cênico. Como eu trabalho no Departamento de Educação Musical e tem pessoas lá da área, como a nossa diretora cênica Leonora Montenegro, a gente foi procurando trabalhar o coro dessa nova forma. A ideia de implementar a parte teatral foi de aproveitar a expressão corporal. A música também tem que ser cantada com o corpo. A partir disso, nós trilhamos um caminho de homenagear compositores da nossa terra”, comenta o maestro.

Há também um potencial formativo e educativo não-formal na atividade coral. Ela desenvolve um pro-

cesso de socialização e cidadania no indivíduo, pois no conjunto todos são iguais, não importando sua condição social ou pessoal. Eduardo acrescenta que quando se trabalha com um grupo vocal, é colocado em jogo os esquemas de valores e filosofias de vida de cada membro. Existe também um espaço para que todos possam colaborar e participar de forma igual, aprendendo a conviver com o outro. Cantar em conjunto ajuda o indivíduo a compreender as opiniões e o tempo de cada um, unidos em propósitos comuns.

Antes de maestro, Eduardo Nóbrega diz que se considera um educador. “Eu tento usar a música como processo de formação e educação das pessoas. Enquanto eu estiver à frente do projeto, o coral tem que ser um elemento de socialização, de educação, formação e respeito. A parte artística vem com o trabalho. O mais importante é essa porta que o coro abre para que as pessoas entrem aqui e saiam pessoas diferentes”, finaliza o regente.

Uma das voluntárias do projeto é Tainá Albuquerque, de 21 anos. Ela já conhecia o cântico coral desde a infância e viu no Coral Universitário a oportunidade de seguir no caminho da música, área que pretende seguir na vida acadêmica. Tainá não é estu-



Foto: Arthur Tigre

dante da UFPB, ela teve a oportunidade de ingressar no coro através dos processos de seleção. “Eu era muito tímida, e o coral me ajudou a trabalhar a postura, a técnica vocal e o jeito de me expressar”. Ela diz ainda que, no princípio de sua escolha por essa área, enfrentou o receio da família, mas que a metodologia de trabalho acabou quebrando a resistência familiar.

O coral é reconhecido nacionalmente pelo seu desempenho. Nos últimos anos, o grupo se apresentou em vários estados do Nordeste e também em outras regiões do País. Além do mais, o seu maestro foi selecionado no começo do ano para o programa de intercâmbio internacional da Associação Americana de Diretores de Coral (ACDA), credenciado pelo trabalho realizado no Coral Universitário. Lá ele teve a oportunidade de ter o contato com os coros norte-americanos e vivenciar a cultura coral local.

O maestro espera que o projeto contribua para que os participantes tenham um maior domínio do aparelho vocal, resultando no crescimento qualitativo do coral. Ele espera que as experiências ao longo do projeto ajudem os participantes na transferência de habilidades, conceitos e de novos conhecimentos adquiridos com as novas situações vivenciadas. A intenção é que o programa possa ser uma prática enriquecedora, atingindo vários aspectos sociais da vida de cada integrante.





UFPB inaugura primeiro Parklet do Campus

Por Carolina Jurado

Foi inaugurado no início deste semestre letivo, dia 17 de julho, o primeiro Parklet da Universidade Federal da Paraíba, desenvolvido pelas designers de interiores Carla Lucena e Andreia Gonçalves em conjunto com a coordenação do curso de Psicopedagogia.

Localizado em frente ao Centro de Educação (CE), o espaço que antes funcionava como um estacionamento, agora busca proporcionar um ambiente multifuncional, oferecendo às pessoas que transitam na universidade a possibilidade de ter um momento tranquilo para estudar, descansar e ler, além de ser um espaço sustentável, feito com materiais recicláveis como pneus e pallets de madeira.

O primeiro Parklet do estado foi construído no centro da capital e foi produzido pelo aluno Allisson Bruno Oliveira com orientação do professor Nilton Pereira de Andrade, ambos do curso de Engenharia Civil da UFPB em parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP). Este novo ambiente também promove a campanha #Doe, troque, compartilhe livros, que motiva o intercâmbio e a doação de livros pela comunidade.



Foto: Carolina Jurado

Evento da Rede NEDET debate resultados

Por Carolina Jurado

Assessoria de Fillipe Marini

Foi realizado no dia 01 de julho, o “II Seminário Multiterritorial: inclusão produtiva, gestão social, gênero e povos tradicionais”, que faz parte do projeto ‘Rede de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Baixada Litorânea’, aprovado na chamada nº 11 CNPq/MDA/SPM. O seminário ocorreu no Hotel Ouro Branco e a data foi escolhida devido a comemoração da semana do alimento orgânico.

Organizado pela Rede NEDET, o evento contou com a participação do professor Otavio Machado do IDEP/UFPB, representando a magnífica reitora Margareth Diniz; do delegado substituto da Paraíba pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD) e dos representantes (agricultores, pescadores, quilombolas, indígenas, técnicos da EMATER, responsáveis das prefeituras dos municípios atendidos) dos Territórios da Cidadania Zona da Sul e Norte e os Territórios Rurais Piemonte da Borborema e Vale do Paraíba.

O objetivo do evento foi a avaliação do trabalho desenvolvido nestes dois anos e meio, além da apresentação das ações da rede nos territórios. Esse foi o único projeto aprovado dentro da chamada por esta instituição. Sendo assim, desde 2015 foram implantados quatro núcleos de desenvolvimento territorial para assessorar os Colegiados Territoriais dos Territórios. Este projeto atende diretamente 320 instituições (públicas e privadas) e indiretamente 4.000 pessoas, sendo este público de 57 municípios do estado.



O SILAQ é produto da Paraíba

Por Maria Clara Lima

O Simpósio Internacional de Lazer e Qualidade de Vida (SILAQ), que aconteceu nos dias 04 e 05 de maio, foi promovido pela Rede Paraíba em Movimento (RPM) e pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba (PRAC/UFPB).

Realizado na Reitoria da UFPB, o Simpósio teve o intuito de promover uma interação entre acadêmicos e profissionais das instituições públicas e privadas. Os temas abordados foram as práticas esportivas, turismo e cultura dentro do contexto da qualidade de vida, bem como do desenvolvimento territorial.

O SILAQ contou com apresentações culturais (Crianças da Escola Viva Olho no Tempo; cantora lírica Giovanna Maropo; saxofonista Alcides Prazeres (UFPB) e Grupo de Danças Folclóricas (Sesc) e ainda com uma exposição do artesanato paraibano no hall da reitoria.

A assessora de comunicação da RPM, Ana Cláudia Papes, ressaltou a importância da realização do simpósio: “A abertura de intercâmbios



educacionais entre pesquisadores, professores e alunos de universidades brasileiras e do exterior possibilita a integração e cooperação científica entre países, promovendo a internacionalização de estudos e, conseqüentemente, oferecendo maiores contribuições à sociedade”.

O SILAQ superou as expectativas dos organizadores, gerando a REDLATINUS, que tem o objetivo de promover o diálogo científico entre pesquisadores do Brasil e do exterior nas áreas de práticas esportivas, lazer, turismo e cultura.

A coordenadora do Simpósio, a professora Dilma Brasileiro, falou sobre a experiência de organizar o evento: “O lema da Rede Paraíba em Movimento/LACESTUS/DEF/CCS/UFPB que realizou o SILAQ é: ‘Juntos, somos muito mais’. O SILAQ me provou que quando as pessoas e as instituições acreditam no novo e apostam em novos modelos de fazer as coisas, uma conjunção de forças conflui e coisas extraordinárias acontecem”.



JANE ENÍSIA TORELLI CCEN

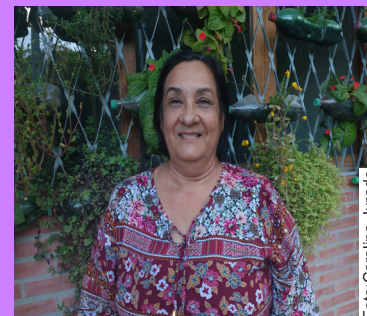


Foto: Carolina Jurado

Jane Enísia é servidora técnico-administrativa da UFPB e assessora de extensão do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). Uma de suas funções como assessora é monitorar o desenvolvimento dos projetos de extensão. Ela conta sobre um evento importante relacionado com a extensão, o ENEX (Encontro de Extensão): “É um evento onde os bolsistas apresentam os resultados obtidos no seu trabalho de extensão”. Jane é coordenadora do projeto de extensão Sustentabilidade Aquática: Fomentando a Piscicultura Familiar em Comunidades Ribeirinhas do Município de Santa Rita, Paraíba. Atualmente a extensão do CCEN possui 21 projetos do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e 6 do Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX). O e-mail para contato da assessora é janetorelli@yahoo.com.br.

JOSÉ MAURÍCIO NETO CEAR



Foto: Divulgação

José Maurício é professor do Departamento de Engenharia Elétrica e assessor de extensão do Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR), onde orienta as atividades de extensão. Ele ressaltou que a ideia é estimular os professores do CEAR para que submetam mais projetos de extensão. “Temos uma discrepância muito grande entre projetos de pesquisa e de extensão, temos muito mais de pesquisa”, diz José Maurício. Ele é colaborador dos projetos UFPBOTS-Projeto de Extensão do CEAR e Robótica Educativa na Formação Complementar dos Alunos do Ensino Médio. É possível entrar em contato com o professor através do seu e-mail: mauricio@cear.ufpb.br.



Novos horizontes na terceira idade

Por Jaqueline Lima

O Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI), ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba (PRAC/UFPB), desenvolve ações para o público da terceira idade.

Criado em 1992, o núcleo tem por objetivo investigar o conhecimento relacionado ao processo de envelhecimento e à velhice por meio de ações de ensino, extensão e pesquisa, além de dar apoio às atividades que estão sendo desenvolvidas em outros segmentos da UFPB.

“O NIETI, desenvolve ações de apoio aos professores que queiram fazer pesquisa na terceira idade e apoio a projetos de extensão voltados para terceira idade”, diz a Coordenadora do Núcleo, Flávia Luiza Costa do Rêgo.

Dentre as atividades ofertadas para a comunidade, estão os cursos de língua estrangeira, informática e formação em cuidador de idosos. Atualmente, são ofertadas turmas de Francês e Inglês.

Aluna do curso de Francês, Almira Araújo, revela que o curso é muito importante, pois trabalha o raciocínio e traz outros benefícios. “Eu me sinto muito bem, cada dia melhorando mais. Desenferruja a gente, a mente”.

Os cursos são realizados de forma gratuita, com a contribuição voluntária de professores da Universidade e de fora dela. Para participar, o idoso deve fazer sua inscrição na secretaria do NIETI e colocar suas preferências. A medida que vão iniciando novas turmas, os inscritos são chamados para compor a turma.



Professora do curso de francês, Luiza Salvia afirma que seu trabalho é uma forma de contribuição para a terceira idade: “A maior satisfação é que de alguma forma estou contribuindo em trazer uma nova atividade para a terceira idade. Fazer com que eles possam exercitar a mente”.

A Coordenadora informou que recentemente foi ofertado o curso de Cuidador de idosos. “Esse curso é voltado para um público que não é idoso, mas trabalha cuidando de idosos” e que novas turmas desse curso serão ofertadas.

Além dos cursos ofertados, o Núcleo compõe o Conselho Municipal do Idoso, da Prefeitura Municipal de João Pessoa, lutando para garantir os direitos das pessoas idosas.

As inscrições para os cursos são realizadas na secretaria do NIETI (PRAC - Térreo da Reitoria). Outras informações podem ser obtidas pelo número (83) 3216-7211, ou pelo e-mail: nietiufpb@yahoo.com.br.



PROBEX abre oportunidades

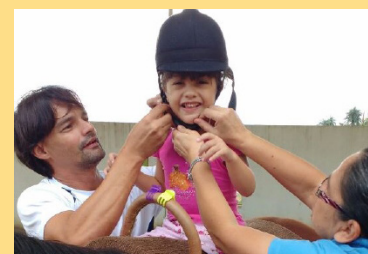
Por Lucélia Pereira

O Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) está entre as estratégias da política de extensão da UFPB. O programa, desenvolvido pela Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC-PRAC), tem como propósito entrelaçar a formação dos estudantes com o desenvolvimento de ações de extensão voltadas para as necessidades da sociedade paraibana.

Normalizado pela Resolução Nº 76/97 do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o PROBEX abrange ações nas oito áreas definidas pela Política Nacional de Extensão. São elas: Educação; Meio Ambiente; Comunicação; Cultura; Trabalho; Direitos Humanos; Tecnologia e Saúde.

Os projetos são coordenados por professores ou técnicos-administrativos de nível superior e contam com a colaboração de ONGs e outras instituições. Atualmente, 51 cidades da Paraíba são contempladas por ações do PROBEX, além dos municípios pernambucanos de Recife e Olinda, contabilizando 508 propostas em execução.

Os alunos selecionados pelos coordenadores dos projetos aprovados recebem uma bolsa de 400 reais e podem participar de ações que estejam ou não relacionados ao curso deles, garantia esta possibilitada pelo princípio da interdisciplinaridade e que



contribuiu para o desenvolvimento profissional dos estudantes. “O aprendizado sempre se dá tanto na área de conhecimento da formação acadêmica deles quanto das demais áreas, por conta da troca com professores de outros departamentos, bolsistas e voluntários de outras áreas”, defende Marçõnia Arnaud, Coordenadora da COPAC.

Segundo Marçõnia, o Programa de Bolsas de Extensão também dá sua contribuição além dos muros da universidade. “Na hora em que é propiciado ao aluno atividades que contribuem para a formação dele, também é oferecido algo à comunidade”, conclui.

“Em comparação com o ano passado, tivemos em 2017 um aumento de quase 22% de projetos submetidos”, explica a coordenadora. Para ela, isso representa principalmente o fortalecimento das políticas de extensão da UFPB.

A previsão é de que um novo edital seja publicado ainda esse ano e que as submissões comecem em janeiro de 2018. Mesmo com o orçamento da universidade cortado em 20%, o número de bolsas não deve ser atingido.

Projeto PROBEX Equoterapia: Uma ação interdisciplinar para o atendimento de pessoas com necessidades especiais, coordenado por Ana Cristina Silva Daxenberger.

